



CLNCP15- 09:52/10:00

CARCINOMAS NEUROENDÓCRINOS NASOSINUSAIS - REVISÃO DOS ÚLTIMOS 16 ANOS

Daniela Serras¹, João Seixas², Nuno O'Neill Mendes³, Ana Hebe⁴, Pedro Montalvão⁴, Miguel Magalhães⁴

(¹Hospital Central do Funchal, ²Hospital de São José - Centro Hospitalar Lisboa Central, ³Hospital Prof. Doutor Fernando da Fonseca, Epe, ⁴Instituto Português de Oncologia de Lisboa Francisco Gentil)

Introdução: Os tumores nasosinusais com diferenciação neuroendócrina são um grupo raro de tumores, correspondendo a apenas 5% das neoplasias desta região. Actualmente, não existem guidelines claras para o tratamento dos carcinomas neuroendócrinos (CNE) nasosinusais sendo que o prognóstico se mantém variável e tendencialmente reservado. Sabe-se que o grau de diferenciação histológica destes tumores é fulcral no estabelecimento do prognóstico e na resposta ao tratamento e que a sua abordagem deve ser multidisciplinar.

Objectivos: Revisão dos casos clínicos de carcinomas neuroendócrinos nasosinusais diagnosticados e tratados no Serviço de ORL do IPO de Lisboa, nos últimos 16 anos.

Materiais e Métodos: Através da consulta dos processos clínicos foi realizada a revisão dos casos de carcinomas neuroendócrinos nasosinusais seguidos no Serviço de ORL do IPO de Lisboa, entre 2005 e 2021. Foram analisadas as formas de apresentação clínica, o subtipo histológico, o estadiamento TNM e as diferentes abordagens terapêuticas. Foi também calculada a mediana do tempo de sobrevivência específico para a doença (DSS), usando o método de Kaplan-Meier (IBM SPSS Statistics 22 para macOS).

Resultados: Identificaram-se 15 doentes com CNE nasosinusais (12 homens) com uma mediana de idades de 62 anos. O sintoma de apresentação mais comum foi a obstrução nasal (66,7%, n=10), seguido de epistáxis (40%, n=6). Dos carcinomas identificados, 80% (n=12) eram pouco diferenciados, sendo que 40% (n=6) corresponderam à variante de pequenas células, 6,7% (n=1) à variante de grandes células e em 33% (n=5) dos casos não foi possível realizar a distinção entre as duas variantes. Em 3 doentes, o grau de diferenciação não foi avaliável. Em relação ao estadiamento, 60% dos doentes apresentaram-se em estágio IV. Na maioria dos casos com intenção curativa a abordagem terapêutica foi multimodal (~71,4%), sendo que o esquema mais frequente foi a cirurgia associada a radioterapia adjuvante (42,9%). Durante o tempo do estudo, 9 doentes (60%) apresentaram recidiva ou persistência da doença. A DSS foi de 39 meses. Comparativamente às evidências da literatura, esta série de casos apresenta resultados que seguem a tendência no que diz respeito ao estadio avançado no momento do diagnóstico (estádio IV: 60% vs. 75%), à prevalência do tratamento multimodal versus a monoterapia e à DSS (39 meses vs 36 meses).

Conclusão: Os CNE nasosinusais são uma entidade rara sendo imprescindível uma abordagem multidisciplinar. Esta série de casos permitiu verificar que o estadiamento destes tumores, os esquemas terapêuticos seleccionados, a sua resposta ao tratamento e a DSS são sobreponíveis às evidências na literatura.